CONJUNTURA

China reabre portas ao agro

Após relação tumultuada na gestão Bolsonaro, governo de Pequim homologa três plantas frigoríficas — duas de aves e uma de bovinos

» HENRIQUE LESSA

O ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro, anunciou, ontem, depois de encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a homologação de três plantas frigoríficas, duas de aves e uma de bovinos, para exportação de proteína animal para a China. Segundo o ministro, isso se deve ao reconhecimento da credibilidade do novo governo por Pequim.

Segundo Fávaro, desde 2019 o país não tinha novas habilitações de plantas para exportações de carne para a China. O governo de Jair Bolsonaro desde o início hostilizou o de Xi Jinping e colecionou um rol de entreveros entre os filhos do presidente e o embaixador chinês no Brasil, sobretudo no período de Ernesto Araújo à frente do Ministério das Relações Exteriores.

"Eu posso garantir a vocês que o humor favorável ao Brasil voltou. Os bons ventos da economia mundial estão olhando diferente para o Brasil", destacou o ministro.

Indonésia e Egito

Fávaro também anunciou que a Indonésia deve confirmar, nas próximas horas, a habilitação de 11 plantas frigoríficas brasileiras de bovinos para a exportação para àquele país. Também adiantou que o Egito anunciou, na terça-feira, a habilitação para compra de algodão brasileiro. Segundo o ministro, o mercado do país africano é pequeno, mas é de alto valor agregado, o que significa uma importante demonstração da qualidade do produto brasileiro.

"São ações que aconteceram nas últimas horas que mostraram que o mundo voltou a acreditar no Brasil. As oportunidades de emprego vão acontecer aqui, e isso é fruto da credibilidade do novo governo liderado pelo presidente Lula e o trabalho de todos esses anos pelos técnicos do Ministério da Agricultura", apontou.

O ministro informou, ainda, que vai participar, a partir de amanhã, da Semana da Agricultura Verde em Berlim. Fávaro salientou que o maior objetivo é "levar a mensagem que o Brasil continuará a ser um grande player da produção de alimentos no mundo", mas, agora, combinando a alta produtividade com a preservação ambiental.

"Nosso momento é dizer: 'essa produção será sustentável, nós vamos respeitar o meio ambiente, nós vamos respeitar o código florestal'. O mundo inteiro pode ter certeza que comprar produtos do Brasil será comprar produtos que respeitam o meio ambiente e que respeitam o social", salientou.

Segundo Fávaro, o encontro na Alemanha deve reunir em torno de 70 ministros da Agricultura de diversos países. A delegação brasileira, porém, não deve contar com a participação da área ambiental ou da ministra, do Meio Ambiente, Marina Silva — que está no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

BTG e Bradesco bloqueiam recursos da Americanas

Mauro Pimentel/AFP



Em mais um capítulo da crise sobre o rombo contábil da Americanas, a empresa perdeu, ontem, duas ações de movidas pelo bancos BTG Pactual e Bradesco — o primeiro bloqueou R$ 1,2 bilhão — relativo à compensação de créditos — e o segundo, R$ 450 milhões do caixa da varejista. A vitória das duas instituições na Justiça pode levar a dois movimentos: o primeiro, que outros credores consigam o mesmo direito; e o segundo, pode antecipar o pedido de recuperação judicial da rede de varejo. O mercado deu mostras do impacto da ação ganha pelo BTG (a do Bradesco só foi divulgada depois do fechamento do pregão): as ações da Americanas tiveram mais um dia de queda forte na B3 e encerraram o pregão com recuo de 8,42%, vendidas a R$ 1,74.

Haddad quer rever condições para a OCDE

» MARIANA ALBUQUERQUE*
» RAPHAEL PATI*

O ministro da Economia, Fernando Haddad, afirmou ontem, em Davos, que o Brasil pode fazer alterações no pedido para adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — cuja entrada vinha sendo negociada pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, desde o começo do governo Bolsonaro. A questão está sendo tratada por um grupo de trabalho e será levado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Não existe nenhum impedimento para que o Brasil pleiteie uma adesão em conformidade com os seus interesses. Não há uma rigidez, que é tudo ou nada. Você tem espaço para discussão", observou Haddad.

Esse grupo de trabalho, segundo o ministro, atua para definir os termos da eventual adesão do Brasil à organização que reúne as principais economias do planeta. Haddad salientou que "o Brasil já participa muito da OCDE. Essa aproximação está acontecendo naturalmente e, agora, vou ver com o Itamaraty e a Presidência da República os próximos passos".

Segundo Haddad, o foco do Brasil para atuação em blocos econômicos, agora, está voltado para a América Latina. América Latina. Tanto que ao participar de um painel voltado à liderança latino-americana, ele defendeu que a interação dos países da região seja "um imperativo" para o desenvolvimento do continente. Esse processo, como enfatizou o ministro, deve envolver ligações de infraestrutura e ampliação de acordos comerciais.

Para ele, o fortalecimento do Mercosul é algo para o qual o governo Lula está empenhado, sobretudo depois do período do presidente Jair Bolsonaro — que jamais mostrou interesse em fortalecer o bloco e, sempre que podia, atacava a Argentina, um dos principais parceiros econômicos brasileiro.

"Se não pensarmos em forma de integração regional, acho que vamos ter muita dificuldade de decolar. Mesmo com acordos de livre comércio, que são bem-vindos em alguns casos, penso que a integração regional passa por infraestrutura, acordos comerciais, fortalecimento do Mercosul — que foi abandonado nos últimos anos —, e incorporação de novos membros ao próprio Mercosul, com ambições superiores às que vêm sendo exibidas", frisou.

***Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**

» R$ 1,7 bi para recuperar estradas

Os setores rodoviário e ferroviário terão cerca de R$ 1,7 bilhão para retomar e acelerar obras, preparar rodovias para as chuvas, garantir o escoamento da safra agrícola e diminuir os acidentes. Os recursos fazem parte das ações dos 100 dias de governo, divulgadas pelo Ministério dos Transportes. Segundo a pasta, o valor possibilitará a entrega de 861km pavimentados, revitalizados e sinalizados até abril de 2023.

